DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:764—Sabado, 15 de outubro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos: atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Provincia de Angola

Angola, tesouro de inumeraveis riquezas—A exploração do solo garante a quem a fizer uma remuneração capaz—Aos que se destinam fazer carreira lá fóra—Aos nossos operarios, agricultores, industriais, comerciantes, etc., etc.

A carta que segue e para a qual não podemos deixar de chamar as atenções gerais, foi-nos enviada em fins de junho, mas só agora aqui chegou, depois dum longo passeio por outros pontos do globo:

Meu caro Firmino.—De passagem para o Cabo, resolvi desembarcar em Loanda, capital da grande provincia de Angola, a mais genuina das colonias portuguezas, essa Angola em que hoje tanto se fala em Portugal e que constitue—por que não dizê-lo?—a unica esperança para o resurgimento da Patria querida, dessa Patria da qual o fino poeta que foi Soares de Passos dizia:

«... o paiz das tradições brilhantes,
onde cresceu a palma da vitoria,
onde o mar canta ás praias sussurrantes
longinquos feitos de extremada gloria.
Esta a nação de laureada fronte
Esta a ditc[illegible]atria minha amada!
.....
.....»

Fala-se aí muito em Angola, não ha duvida, mas nós portuguezes entretemo-nos com ninharias da vida politica citadina ou geral; criticamos as ultimas noticias da politica mundial, lemos com agrado os folhetins dos varios *Barrabazes* que incessantemente nos impingem os jornais de grande circulação de envolta com uma noticiasinha inserta a mêdo, em recatado sitio do jornal, em que se dá conta ao ingenuo leitor e sobre tudo á ingenua leitora da partida dos Altos-comissarios da Republica em Angola e Moçambique, assuntos de que se não volta a tratar com aquela meticulosidade, com aquele carinho que o assunto merecia, sobre tudo para um paiz á beira do abismo financeiro em que o lançaram politicos pouco escrupulosos, financeiros corruptos, borocratas audaciosos, conscios das irresponsabilidades e sobre tudo proletarios desnorteados por leituras anti-patrioticas que os *impaurinam* por não terem nem saber nem criterio para extermar o trigo do joio e aceitar das *novas* teorias sómente a parte adaptavel ao grau de cultura da nossa sociedade actual, cuja instrução e educação civica lhe não permitem *indigerir* tão avantajada quão digesta *pirola!* Reatando, porem, o curso das ideias voltarei a falar-te de Angola.

Com a vinda do Alto-comissario, o general Norton de Matos a quem, seja dito de passagem, não consegui vêr e que consta ter seguido para o sul da provincia por motivo de serviço urgente, os corações dos verdadeiros portuguezes, que morejam por estas paragens sentiram-se animados da mais seria fé pelo futuro de Angola, destinos que se debatiam nas mãos de audaciosos e incompetentes, correndo a vida verdadeiramente á *matroca*, como se ouve dizer, entregue apenas á cupidez de traficantes sem escrupulos e de funcionarios na sua maioria pretos incompetentes.

Ouvi dizer ha dias, na *Bijou*, a um grupo de pobres diabos que para cá tinham tinham vindo contratados pelo governo, que dos habitantes de Loanda os menos para recear eram a escoria, essa escumalha da sociedade portugueza que os tribunais da metropole, periodicamente, para aqui enviam como condenados.

Mas deixemos isto para outra ocasião em que o assunto venha mais a proposito.

*

Angola, pelas excecionais condições do seu solo uberrimo, pela amenidade do clima, nas regiões planalticas, pelas inumeraveis e inenarraveis riquezas que no seu seio encerra, merece bem que um povo trabalhador e falto de recursos de toda a ordem, como é o povo portuguez, cuja extensão territorial é hoje já insuficiente para lhe permitir o natural desenvolvimento para as suas multiplices aptidões, está, de ha muito, pedindo que para aqui convirjam todas as iniciativas, todos os braços que até agora se teem dirigido para as terras da America-do-sul, onde os portuguezes só encontram, em vêz do carinho e patrocinio com que deviam sêr ali acolhidos como povo irmão, e se dirijam para os vastos territorios desta provincia a onde só faltam iniciativas, capitais e braços para arrancar do seu solo previlegiado todas as riquezas que, avaramente, no seu seio guardam para as entregar áqueles que nela venham exercer aquela atividade que constitue a carateristica dos povos do Norte e das Beiras do nosso querido Portugal, riquezas que bastariam não só para libertar financeiramente o paiz, como ainda para o tornar economicamente muitas vezes superior ás mais ricas nações do globo.

De facto, todos os operarios das varias profissões, marceneiros, carpinteiros, serralheiros mecanicos, ferreiros, pedreiros, serradores, sapateiros, alfaiates, barbeiros, chapeleiros, oleiros, construtores de barcos e calafates, marnotos, moleiros, emfim, todos aqueles que teem uma profissão e que disponham de algum capital, ainda que pequeno, encontram em Angola largo e aberto campo para desenvolverem a sua atividade com a certeza absoluta de que a colonia larga e generosamente lhes retribuirá o trabalho dispendido. Vir, porem para aqui como colonos, desprovidos completamente de recursos, verdadeiramente á mercê do acaso ou apenas com esperança de se empregarem, e por conta de outros, no comercio, com o gentio, tendo, por isso, de se internarem no mato onde o clima e a carencia de recursos e as mais singelas necessidades, para a vida do enropeu, se fazem sentir, não é pratica de aconselhar e muito menos de recomendar.

Vinham antigamente para Angola apenas os individuos que não tendo qualquer profissão nem estando habilitados aos labores cotidianos dos campos procuravam no comercio, exclusivamente no comercio de permuta com o gentio, campo para desenvolverem as tendencias dos seus espiritos doentes e nesse comercio de verdadeiro *vigarismo* colocação facil para os seus braços, não habituados ao trabalho. Iletrados sem educação civica, sem principios e sem dinheiro, os antigos colonos de Angola cafrealisaram-se com as suas relações, exclusivamente, com o indigena, e, sem familia, sem outro ideal que não fosse o de, por qualquer processo, alcançar fortuna, que lhes permitisse, o mais breve possivel, regressar ao continente, perderam-se pelos vastos territorios onde por vezes são encontrados num estado de semi-barbaria muito proixima da que caraterisa alguns indigenas.

Com tais colonos nada é possivel obter tendente a desenvolver o fomento da provincia, e daí o atraso em que tudo isto por aqui se encontra, daí a necessidade de todos nós envidar-mos os maiores e melhores esforços no sentido e fazer de Angola o prolongamento do velho e querido Portugal. A ti, meu caro Firmino, e a todos os que aí morejam sobre os bancos das redações de jornais, incumbe o primacial papel de ensinar aos nossos artifices e pequenos lavradores, para os quais a industria e a agricultura do continente portuguez é, já hoje, acanhado campo de ação e Angola está apta a recebe-lo, garantindo-lhes larga remuneração pelo trabalho que aqui venham desenvolver.

Esta já vai longa em demasia e ainda te não disse nada do muito que tinha a dizer-te sobre Angola para tu transmitires aos leitores do *Campeão*. Será para outra vez. Um grande abraço do teu muito amigo—*L.*

P. S.—Corre por aqui com insistencia que o governo de Angola, com o fim de obviar a falta de profissionais com que luta a provincia, falta a que já me referi no decorrer desta carta, vai organisar pela secretaria do comercio e industria, «Bolsas-de trabalho». E' este, indiscutivelmente, um dos mais importantes serviços que se podem prestar tanto á colonia em si como a todos aqueles que daí queiram vir exercer a sua atividade nestas paragens com a certeza de, ao chegarem a Angola, terem onde se colocar e não virem, como na maioria dos casos tem sucedido aos que para aqui teem vindo e até aqui iam para o Brazil e outros paizes das duas Americas. Desta forma todos os que com decidido empenho de trabalhar para aqui quizerem vir, dirigir-se-hão á referida secretaria, que depois de obter colocação lhes comunicará dando ordem para Lisboa á Casa de Angola que me consta estar instalada na rua do Oura, 87, 1.º, para lhes facilitar a sua vinda. E' isto o que consegui saber, mas por certo que este assunto ha de sêr convenientemente regulado o que só poderá conhecer-se depois de publicada a respetiva organisação.

Para a historia

Vão abaixo transcritos os telegramas trocados entre o sr. dr. Abreu Freire, governador civil do distrito, e o sr. Antodio Granjo, presidente do ministerio.

Uns e outros marcam, na historia do governo deste pobre paiz: os do sr. dr. Abreu Freire a honrosissima atitude que os seus brios de homem e as suas responsabilidades de magistrado lhe impunham; o do infeliz chefe desta infeliz situação politica, uma pobreza infinita de termos e de razões, a par de uma incontestavel dublêz de convicções e de fé republicana, que carateriza certos homens desta epoca.

Quando da sua não muito distante visita a esta cidade, foi oferecido ao sr. Granjo um almôço em nôme do sr. Marques da Costa. Os almoços, parecendo que não, teem no fundo certa influencia no animo de determinadas creaturas.

Desde aí, o sr. Granjo ficou cativo. Agora prometeram-lhe a creação dum nucleo *grangista* cá no burgo, como se isso podesse têr existencia eficaz em Aveiro. E vai, não hesitou o pretenso chefe liberal em sacrificar interesses do regimen, interesses do partido, interesses gerais, interesses comuns, os proprios compromissos tomados com o partido democratico, ao vencimento do candidato realista patrocinado pelo oferente do repasto e da organisação da patrulha grangista. A miragem do mando ofuscou-lhe a razão, obliterou-lhe os sentidos, cegou-o absolutamente. E eis tudo. O sr. Granjo quer partido. Não podendo forma-lo doutra maneira, fez assim.

Parece que o sr. Marques daCosta, á falta de adeptos, vai manda-los fazer de barro a uma ou ás duas fabricas de ceramica existentes na cidade.

Eis os documentos:

Ex.mo presidente ministerio—Lisboa.—Rogo a v. ex.ª minha demissão. Não fiz ha mais tempo este meu pedido porque não quiz que v. ex.ª julgasse que desejava esquivar-me á responsabilidade da eleição de Canelas e Murtosa. A nomeação do dr. Marques da Costa como delegado de v. ex.ª maguou e desalentou profundamente os liberais do concelho de Estarreja. Ele foi um dos maiores defensores da candidatura do monarquico dr. Jaime Silva. Concluida a eleição de julho, dirigiu ao antecessor de v. ex.ª no ministerio do interior uma falsa e parcialissima acusação contra mim e fez na imprensa uma violenta campanha contra os candidatos liberais e democraticos. Logo que o dr. Marques da Costa foi nomeado, os monarquicos garantiram, por certo falsamente, que a força do governo estava por seu lado. Foi uma das razões porque eu lembrei a v. ex.ª a sua substituição por outro nome. Neste momento entrego ao Secretario geral o governo civil.—*Governador civil.*

O sr. presidente do ministerio respondeu por esta forma:

Sr. governado civil—Aveiro.—Lamento resolução v. ex.ª. Por via de regra os delegados eleitos sempre escolhidos entre os adversarios fazia-se isto mesmo nos ultimos tempos da monarquia embora estivessem os costumes politicos abastardados. Não houve intenção alguma maguar v. ex.ª ou nossos correligionarios. Agradeço v. ex.ª forma criteriosa e firme e peço desista pedido exoneração.»

A resposta do sr. dr. Abreu Freire não se fez esperar e foi concebida nestes termos:

«Presidente ministerio, Lisboa—Agradeço expressões v. ex.ª mas mantenho meu pedido demissão. Escolha delegado v. ex.ª pessôa inteiramente dedicada candidato monarquico a favor de quem pediu votos e fez campanha imprensa atacando politica e pessoalmente autoridades distrito e candidatos coligação republicana foi apreciada pelo menos como representando desinteresse do governo pelo candidato liberal. Como republicano liberal que sou e continuarei a ser, não compreendi razão porque v. ex.ª não escolheu delegado estranho conflito eleitoral aqui travado sorte dar garantias absoluta imparcialidade.—*Abreu Freire.*»

Chapeus de senhora

Já se encontram expostos no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira os ultimos modelos de Paris.

Camila Ferrari Tavares

Atualidades

Esboço á pena—Um desenho fiel da *Opinião*, nosso ilustre colega lisbonense:

«Regionalistas... — Quando nas proximidades do 10 de julho, começaram por aí a surgir varias candidaturas classificadas de regionalistas, logo apontámos o perigo que essa mascara representava para a Republica, pois que logo tivémos por certo que sob esse rotulo se encobriam, na maior parte dos casos se não em todos eles, candidatos monarquicos sem mistura. Advertimos disso os republicanos, não só pelo perigo que para a Republica podia resultar de desencapotamento a breve trecho desses candidatos mas tambem porque se nos afigurava que a designação de regionalistas era contraria á letra e espirito da Constituição, segundo a qual os parlamentares não são representantes das regiões que os elegem mas sim representantes da nação.

Aí temos mais uma desmonstração de que vimos bem os factos. Pelo circulo de Aveiro tinha-se proposto, como candidato regionalista o sr. Duarte Silva que, no fim de contas, é monarquico. Se alguma duvida houvesse a tal respeito, bastaria para desvanecer o facto de o orgão manuelista rejubilar com a eleição daquele seu *querido amigo*, aquele seu *prezado amigo*, mercê da influedcia eleitoral do não menos seu *prezado amigo*, sr. de Agueda.

E, assim, vamos ter, no parlamento, mais um... *regionalista*, o que é muito interessante, sobretudo se se averiguar que o representante nomeado pelo chefe do governo para fiscalizar o acto eleitoral é—como se lê numa carta que ontem publicámos—um dos mais aguerridos eleitores do sr. Duarte Silva.»

Fiel, fidelissimo o desenho. Que terão pensado dele, agora que a situação se esclareceu, o *Seculo*, o *Mundo*, a *Manhã*, a *Patria*, a *Patria* sobre todos, que em favor dos *regio-nalistas* de Aveiro tantas colunas encheu, numa guerra descaroavel contra os republicanos e contra os mais legitimos interesses e direitos da Republica? Aí tem a *Patria*, aí tem o *Mundo*, aí tem o *Seculo* e a *Manhã* os felizes resultados das suas campanhas contra a eleição de 10 de julho em Aveiro, sobre a qual se levantou todo o conhecido barulho precisamente para surtir estes efeitos. Não viram outras. A de Aveiro é que lhes deu no gôto, porque lhes apareceram esses mascaras a iludir-lhes, a explorar-lhes a boa fé, se é que de boa fé tantos esgrimiram.

E o sr., sr. Agatão Lança? Viu? Vê para que resultado concorreu tambem com a sua intrometencia no caso, com que, aliaz, nada tinha que vêr?

E' de menos um partidario, um advogado, um republicano, e de mais um adversario irreconciliavel, um monarquico intransidente na parlamento. De valor? Sim. De valor indiscutivel. Capaz de muitas generosidades porque é homem de coração, mas que não póde esquecer o que lhe fizeram, porque se não esquecem facilmente insultos de monta, agravos pessoais inexplicaveis, perseguições horriveis. Não foi a Republica quem lh'as fez Foram os então dirigentes dela, os dirigentes de cá, precisamente aqueles que, não por arrependimento ou contrição sincera, não pelo reconhecimento da sua valia, não por qualquer outra razão obvia, o auxiliaram agora, mas uns por interesse pessoal que disfarçam sob a designação de *regio-nal*, e outros por confessados odios aos republicanos locais, se lhe encostaram e com a sua votação, a votação dele que não deles, e sobre tudo com a grita infernal que fizeram concorreram para a sua eleição.

Mas não se iludem tambem. O dr. Jaime Silva conhece-os, conhece-os melhor do que eles proprios se conhecem a si mesmos, e sabe bem distinguir entre os verdadeiros e os falsos amigos, entre os amigos de sempre, os que com ele sofreram, e os amigos de ocasião, os que o levaram a sofrer.

Os foguetes que lhe estoiraram á volta, os morteiros sob cujo ruido procuraram abafar um largo passado de afrontas sem nôme, podem tê-lo lisongeado um pouco por vêr de rôjo aos seus pés os seus mais encarniçados inimigos de ontem, mas os foguetes são fumos que no espaço se perdem, e dez anos passados não são bastante para curar feridas que ainda devem sangrar.

Criam-se ás vezes situações destas na vida. Fazem-nos dó, os pobres!

Ecos da eleição—Vão já passados muitos dias sobre ela e não tardará que definitivamente se apaguem os ultimos écos.

São aguas passadas. Convém, entretanto, frisar que, apesar de quantas tropelias se fizeram por parte dos nossos antagonistas, apesar da abusiva tarefa dos srs. padres no pulpito, no confissionario e no altar, apesar do grande numero de eleitores republicanos que deixaram de concorrêr á urna enfastiados com a repetição do acto eleitoral, e apezar mêsmo do alheamento dos srs. drs. Egas Moniz, Barbosa de Magalhães e Tavares da Silva, provocado pela parcialidade do presidente do ministerio no patrocinio que deu ao candidato monarquico, os republicanos venceram ali não por 60 mas por 73 votos, demonstrando-se á evidencia que a honrada população se republicanisa dia a dia, e num novo prelio que proximamente se dirima aí, os partidarios do antigo regimen não levarão á urna uma escassa meia duzia de votos.

Quer o "Mundo,,—Num recente artigo de José do Vale em que o *Mundo* com boa razão e excelente doutrina se atira ao chefe do governo, diz querem, entre outras coisas realmente necessarias, «a republicanisação do paiz impedindo a expansão monarquico-clerical.»

Está dentro dos principios,

mas fóra da entorpecedora acção deste governo.

O sr. Granjo não lhe faz a vontade, colega. O sr. Granjo olha para si, para os seus interesses politicos, antes que mais nada.

Um exemplo recente é o caso da eleição da Murtosa, para onde o sr. Granjo mandou um delegado da *sua confiança*, que produziu a desconfiança e a desistencia dos republicanos e portanto o vencimento dum deputado monarquico, como se queria. Quer o *Mundo* melhor do que isto?

Mas penitencie-se o colega tambem, pois muito concorreu para tal desfecho fazendo a propaganda dos pseudo-republicanos que aí lhe apareceram rotolados de regionalistas. *Regio-nalistas* é que eles são, não por convicção mas por interesse, mancomonados com o celebre traidor do 31 de janeiros, sem escrupulo de camaradagem e sociabilidade com o biltre, a cujo contacto todo o homem de honra foge horrorisado.

E o *Mundo* foi tambem na fita, sem o saber decerto, mas foi apesar dos nossos avisos desde o primeiro instante. O *Mundo*, chamando os nômes feios que hamou á eleição de Aveiro, fazendo a campanha dessa gente contra os seus proprios correligionarios, concorreu em grande parte para o não «impedimento da expansão manarquico-clerical no paiz».

Essa expansão fêz-se, fizeram-n'a principalmente os rotulados de regionalistas—*regio-nalistas* é que são—e o *Mundo* auxiliou-os inconscientemente.

Falta-lhe, portanto a autoridade indispensavel para reclamar a «republicanisação do paiz». Mas, que a tivesse, não seria do sr. Granjo que havia de espera-la, visto que pelas falazes promessas da organisação aqui dum grupo *grangista* ou *grangeiro*, patrocinou e conseguiu a eleição dum deputado monarquico em substituição dum candidato republicano e liberal. Bate certo, ou não?

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Tereza de Jesus Gomes d'Oliveira Veloso da Cruz, D. D. Emeliana Lopes de Melo, e os srs. dr. Jaime de Magalhães Lima e Augusto Julio Ferraz Chaves.

Amanhã, a sr.a D. Helena Siuve de Vasconcelos.

Alem, as sr.as D. Olimpia Deolinda de Figueiredo Correia de Oliveira, D. Maria Hedwiges Correia Leal e D. Margarida Lopes e Silva.

Depois, o sr. Antonio Neves.

Em 19, a sr.a D. Emilia Laura Pinto de Sousa, e os srs. David da Silva Melo Guimarães e Augusto da Calça e Pina.

Em 20, as sr.as D. Rosa de Pinho Mendes e D. Maria de Souza Carneiro.

Em 21, as sr.as D. Celina Batalha da Cunha, D. Belmira Morais, e os srs. dr. Manuel Pereira da Cruz e Mario Teixeira Ruela.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Francisco Nogueira, Domingos da Conceição, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Jacob Batista, Antonio Maria da Silva, Liborio Simões d'Araujo, dr. Manuel Nunes da Silva e José Pereira Cardoso Junior.

◆ E'esperado por estes dias em Aveiro o nosso amigo e habil advogado em Setubal, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Crnz.

Termas e praias:

Vindos do Farol, já se encontram em Aveiro os srs. Antonio Rodrigues Pepino, D. Maria Zélia Teixeira Pereira da Cruz e seu filhinho Mario Manuel.

◆ Com destino a Condeixa saiu tambem dali, com sua esposa e filhinhos, o habil advogado, sr. dr. Antonio Quaresma.

◆ Da Torreira regressou com sua familia o nosso amigo, sr. dr. Augusto Ruela, que já hoje seguiu para Santo Tirso.

◆ Já tambem do Farol regressou á sua casa de Angeja, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Eduardo Henrique de Almeida Souto, nosso presado amigo.

◆ Seguiu para S. Jacinto a familia do sr. Tomas Vicente Ferreira.

◆ Regressou a Vizeu a sr.a D. Joaquina Ferreira de Andrade, sobrinha do sr. Antonio dos Santos Borges, que aqui foi hospede da familia Melo de Figueiredo.

◆ Já regressou com sua familia, da Costa-nova, o sr. Carlos Mendes.

Em viagem:

Com suas irmãs, as sr.as D. Crisanta e D. Ana Regala, que ha tempo se encontravam na Guarda acompanhando-o, chegou na 4.a feira ultima a Aveiro, vindo do Sanatorio daquela localidade, ainda doente, o major da administração militar, nosso conterraneo e amigo, sr. João Augusto Regala.

Oxalá, como espera, aqui encontre os alivios indispensaveis ao seu ainda melindroso estado, e dentro em breve o vejamos restituido á sua antiga saude.

◆ Está no Porto, de visita a sua irmã, o nosso patricio e habil industrial, sr. José Teixeira da Costa.

◆ Acompanhado de sua esposa seguiu ha dias para Loanda o nosso patricio e amigo, sr. Francisco Duarte da Costa, considerado oficial do exercito.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 15 de outubro*—Veem chegando as ultimas familias das praias.

Dia 16—Fazem-se grandes sementeiras em virtude do bom tempo que volta.

Dia 17—Chegam dois vagons de açucar para alguns estabelecimentos locais, mas vende-se a 2$500 e 3$500 o quilo.

Dia 18—Dia de frio cortante.

Dia 19—Chove de novo, e em tal abundancia que produz inundações em varios predios.

Dia 20—A lenha vende-se á razão de 40$00 o cento!

Dia 21—A'guns lavradores concorrem com o trigo de que podem dispôr ainda para consumo da cidade.

A hora legal.—Chegámos, felizmente, ao têrmo da fita pela qual duas vêzes em cada ano se mudam as horas. Da meia noite de ontem para hoje foram os relogios atrazados 60 minutos, voltando-se finalmente ao que era de antes.

O pão.—O governo tomou já para Lisboa a providencia porque ha muito se reclamava ali. O pão é já de um tipo só, ficando pelo preço maximo de $60 o quilo.

Em Aveiro o pão é fino e bem feito. O mal de que sofre é o custo elevadissimo, cada vêz maior porque os «bolos» são cada vez mais pequenos.

O cinêma.—De amanhã a oito dias, penultimo domingo do mez corrente, teremos a inauguração da epoca cinematografica em Aveiro.

Vão, pois, começar as noites de espetaculos baratos, ao alcance das bolsas mais modestas, e ja hoje indispensavel passa-tempo duma grande parte da população aveirense.

Para esta primeira noite, como para as seguintes, anunciam-se já as fitas mais de maior sensação.

Trovoadas. — Temos estado, desde ha muitos dias, sob um regimen de azêdo rigôr trovejante. Os aguaceiros que em julho e agosto deveriam ter vindo e creado muito pão, véem agora, e com tal impeto que raros telhados teem deixado de meter agua.

Habitações ha onde as inundações foram grandes e causaram estragos. A ria avolumou-se, e as ruas, as nossas quasi que miseraveis ruas, de ôsso a nú, sofrêram duramente. As aguas abriram por todas elas sulcos e covas profundas, que precisam de sêr reparadas sem demora.

Pelas estradas fóra, os danos são sensiveis. Se lhes não acodem ja, dentro de pouco não se transita por elas.

A gréve coimbrã.—Por efeito da acertada solução que teve a gréve academica, seguem para Coimbra, na proxima semana, os alunos da Universidade que aqui se encontravam desde abril.

As aulas reabrem na proxima 2.a feira.

Bacalhoeiros. — Chegou já novo carregamento de bacalhau trazido pelo barco *Duarte*, da sociedade constituida pelos srs. p.e Sardo, da Gafanha, e outros.

Fóra da barra andam ha dias alguns outros, e entre eles o *Silvina*, da empresa dos srs. Salgueiro, Jeremias Vicente Ferreira e outros, sabendo-se que é um dos que melhor colheita fez, avaliando-se a carga em 400 contos.

Chepeus para senhora.—Deve abrir brevemente, na avenida Candido dos Reis, 90, desta cidade, a magnifica exposição de chapeus para senhora e creança que se estão confecionando no conhecido *atelier* portuense da nossa estimavel patricia, sr.a D Ana Teixeira. Parece, ao que nos informam, que neste ano a coleção é vasta e preciosa, sendo oriunda das principais casas estrangeiras, de Paris e outros, os modelos, as guarnições e todos os mil enfeites exigidos pelos rigores da moda.

E' uma agradavel noticia que transmitimos com prazer ás nossas gentis leitoras, e pela qual nada lhes levamos.

Repartição de finanças.—Por permuta com o seu colega Camêlo, que ha tempo exercia nesta cidade o cargo de secretario de finanças, chegou ha dias a Aveiro, onde foi colocado, o sr. Augusto Tavares de Magalhães, funcionario zeloso e sabedor, que daquelas funções assumiu já posse em fins de setembro ultimo.

O sr. Tavares de Magalhães é natural do visinho cancelho de Arouca, e por todas as repartições por onde tem estado angariou bom nome, que entre nós ha de continuar a honrar.

Causa ganha.—Em ultima instancia foi ontem resolvido em favor dos povos da Oliveirinha pelo Supremo-tribunal de justiça, a importante questão dos fóros que ha anos se debatia nos tribunais entre eles e os herdeiros do falecido dr. Castro Matoso.

Advogado na causa, o nosso querido amigo e ilustre patrono desses povos, sr. dr. Barbosa de Magalhães que conduziu a quetão por fórma clara e positiva, fazendo a prova juridica da razão que assistia aos seus constituintes.

E' mais uma vitoria forense do ilustre causidico, com a qual nos congratulamos, tanto mais que ainda por ocasião da eleição de 10 de julho adversarios de má nóta haviam feito um jogo ignobil de *chantage* com essa questão, que finda agara com honra para o advogado e seus patrocinados.

Crime de morte.—Deu-se ha dias, no bairro da Fonte-nova, em casa duma meretriz, o encontro de tres rapázes, Manuel dos Santos Ferreira, solteiro, serralheiro, José Dias, solteiro, marceneiro, e Bernardos das Neves, solteiro, sapateiro. Na altercação do primeiro com o segundo, interveio o terceiro com modos suasorios, impedindo que o José Dias descarregasse uma paulada em Manuel dos Santos Ferreira, mas sentindo-se logo ferido no ventre por navalha de que aquele puchou, e recolhendo a casa em mau estado. Calou-se, porem, deitando-se na cama, e ali esteve uns tres dias queixando-se apenas duma dôr. Quando o medico, sr. Alberto Machado, o foi vêr, foi que o rapaz lhe contou o sucedido, tratando então o habil clinico de pôr a justiça ao facto do que se passou, e mandando o rapaz para o hospital de Coimbra, onde, a tempo que fosse, teria facil remedio. O facto de haver-se demorado tanto sem reclamar os socorros medicos, deu em resultado chegar tarde e morrer pouco tempo depois.

Era uma creatura bemquista pela sua honestidade e educação, estando atualmente sub-gerente da «Sapataria Lé», desta cidade, onde era tambem muito considerado.

Mortos

Secumbiu ante-ontem, por virtude de antigos padecimentos, o sr. Manuel Gonçalves Moreira, capitão da marinha mercante, natural desta cidade. Foi um marinheiro que honrou a classe pelos conhecimentos tecnicos que possuia e pelo seu valor em face dos perigos, tendo percorrido, na sua longa carreira, os mares de mais dificil travessia.

Era ainda relativamente novo. A todos os seus, os nossos pesames.

Vitimada por uma meningite, faleceu ha dias uma filhinha do capitão de administração militar, sr. Carlos Gomes Teixeira, interessante creança, que era o enlêvo dos seus.

Sentimos e enviamos pezames aos doridos.

José Rodrigues Mieiro, sua mulher e filhos, agradecem penhorados a todas as pessôas que lhes manifestaram pesar pelo recente falecimento de sua neta e sobrinha, a todos protestando a sua gratidão,

A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto ás senhoras bonitas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel

Ele conservará á vossa epiderme juventude e bêleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

PÓ de arroz SIMON
e do
SABONETE SIMON

Para sêr foamosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Grande marca franceza.

Indicações uteis

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $6; resposta paga, $12; ilustrados $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Cartaz do CAMPEÃO

Prevenção

Previne-se o publico de que foi aberta falencia a Manuel Nunes e Adelino Nunes, na cidade do Pará. Tendo os falidos fugido para Murtoza, onde têm predios, ninguem com eles deve transacionar sobre os seus bens por tais actos serem nulos segundo o art. 55 n.º 7 do Codigo de falencias brazileiro.

O representante dos sindicos da falencia,

Jaime de Pauiva Ribeiro

CAMARA MUNICIPA DE AVEIRO

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão-executiva da Camara municipal de Aveiro:

PARA os devidos efeitos se anuncia que no dia 27 de outubro corrente, pelas catorze horas e em sessão publica da camara da minha presidencia, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, de cinco talhões de terreno (areia) na costa de S. Jacinto, um com 5:085,m2 00, outro com 3:920,m2 80, outro com 4:370,m2 50, outro com 1:875,m2 00, e outro com 2:414,m2 10, situados ao norte da mesma costa e com as confrontações que constam da planta patente na Secretaria municipal em todos os dias e horas uteis.

E para constar se passou este e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 6 de outubro de 1921.

O Presidente da Comissão-executiva,

Lourenço Simões Peixinho

JOSÉ MATEUS CARLOS

Algarve — Albufeira

Fabricante de toda a qualidade de obra de palma e esparto

Vassouras, abanos, golpelhas, ceirões, alcofas, esteiras capachos, etc. de **esparto**, alfirme corticeiro e delgado, tamiça; empresta alcofas para mina e de lavrador, espartões para carro, rêdes corticeiras, barbilhos e peias, capachos para lagar de azeite, etc.

Fabrico garantido, pronta execução e precos convidativos.

Frutos

Aceita á comissão quaisqueres mercadorias para colocação no Algarve.

Colegio de N. Senhora da Conceição

DECLARAÇÃO

Rosa Emilia Regala de Morais, diretora do «Colégio de Nossa Senhora da Conceição», para meninas, em Aveiro, declara que este colégio deixa de funcionar temporariamente, e que não tem intervenção alguma no colégio igualmente para meninas, dirigido pela ex.ma sr.a D. Maria da Gloria Silva.

Aveiro, 1 de outubro de 1921.

Rosa Emilia Regala de Morais

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.a publicação

POR este Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães—nos autos de carta precatoria para avaliação e arrematação, extraída dos autos de justificação para arresto em que é justificante a Sociedade portuense de mercearias, limitada», do Porto, e justificado Manuel Mendes Leal, comerciante, da Rua de Ilhavo, desta cidade, vinda da comarca do Porto, vão á praça, para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido, no dia 16 do corrente, por 13 horas, á porta do Tribunal-udicial desta comarca, sito no Largo da Republica, desta cidade, os seguintes bens moveis e semoventes:

Um barril de quinto com 112 litros de aguardente no valor de 35$00 esc.

Duas sacas com batatas com o peso (ambas) de 45 quilos no valor de 8$00 esc.

Duas sacas com batatas com o peso (cada uma) de 44 quilos, no valor de 17$00 esc.

Um tambor de carboreto (vasio) no valor de $50 cent.

Duas latas de bolacha *Maria* com o peso bruto de 7 k. 670, no valor de 6$00 esc,

Um carro de duas rodas e respetiva egua no valor de 210$00 esc.

Quatro galinhas, sete frangos e um pato, no valor de 17$00 esc.

Tres porcos no valor de 200$00 esc.

Pelo presente são citadas todas as pessôas que se julguem com direito ao produto da arramatação para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de outubro de 1921.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Venda de casa no Farol da Barra

No proximo dia 23 do corrente, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, na rua do Sol, realisa-se a venda, a quem mais dér, do predio de casas que foi do dr. José Rodrigues Soares, e é sito no Farol da Barra de Aveiro.

Convidam-se todos os que pretendam esse predio a comparecer.

15:000$00

Dão-se juros sobre hipoteca. Aqui se diz.

CABRA de magnifico leite, excelente creadeira, vende-se.

Falar aqui.

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

NA ação de divorcio com o beneficio da Assistencia-judiciaria requerida por Diamantina Gonçalves Morgado ou Diamantina Morgado, casada, domestica, de Ilhavo, desta comarca, contra seu marido Antonio Rodrigues da Preta, maritimo, tambem de Ilhavo, foi por sentença de sete de abril do corrente ano decretado o divorcio definitivo entre aqueles conjuges com o fundamento nos numeros 2, 4 e 5 do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 3 de outubro de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.a—Rua de Belem.